

# PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo \* N.º 49 \* Ano V \* Fajã de Baixo \* Outubro \* 2010 \* Distrib. Gratuita

## Microcrédito Bancário

**- Uma Relação de Confiança**

O microcrédito bancário pretende ser um instrumento fundamental na prevenção da pobreza e da exclusão social, pois os pequenos montantes de capital disponibilizados (até € 15 000,00) podem ajudar as pessoas a sair de situações de risco.

§ 1. O microcrédito pretende constituir-se como um instrumento particularmente adequado para a inclusão social de pessoas em situações de desfavorecimento, através da motivação e da confiança nas suas capacidades.

O microcrédito permite aproveitar o potencial e a vontade empreendedora de pessoas ao nível da integração económica e social, através de um risco partilhado entre o Governo Regional e as instituições de crédito, permitindo a concretização de iniciativas geradoras de riqueza e emprego.

O microcrédito induz um conjunto de valores de responsabilidade social e de desenvolvimento do capital humano, favorecendo a coesão económica e social e criando os alicerces para uma sociedade mais justa e equilibrada.

§ 2. São beneficiários deste programa os desempregados à procura de primeiro ou de novo emprego, com

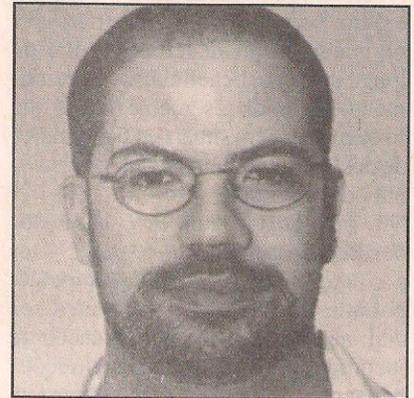
SEGUE NA 2.ª PÁG.

O microcrédito induz um conjunto de valores de responsabilidade social e de desenvolvimento do capital humano.

## ANANÁS DOS AÇORES REPRESENTOU A FAJÃ NA EXPO-FREGUESIAS

O ananás dos Açores, que, desde o séc. XIX, se constituiu como fruto emblemático da Fajã de Baixo, foi o tema escolhido para representar a comunidade local no evento Expo-Freguesias, que a ARDE – Associação Regional Para o Desenvolvimento levou a efeito, no Coliseu Micaelense, durante o fim-de-semana de 24 a 26 de Setembro.

A organização do «stand» fajanense esteve a cargo da Confraria do Ananás, a cuja Comissão Instaladora preside o Dr. Hermínio Miranda, sócio-gestor da empresa Anazor.



## CASA DE SAÚDE DE SÃO MIGUEL TEM NOVO DIRECTOR

Desde o último dia de Agosto, a Casa de Saúde de São Miguel tem como Director o Dr. Pedro Diogo Nunes de Carvalho, que substituiu, naquelas funções, o Dr. Filipe Machado.

O Dr. Pedro Carvalho, natural de Lisboa, trabalha desde 2004 para o Instituto de São João de Deus, designadamente na Casa de Saúde do Telhal.

Numa entrevista ao jornalista João Paz, do «Correio dos Açores», afirma que é seu propósito fazer com que a Casa de Saúde de São Miguel «deixe de agir apenas entre paredes e estenda o braço à sociedade, colaborando, com empenho, na inserção dos toxicodependentes recuperados».

A Casa de Saúde ocupa a Quinta de Nossa Senhora do Egipto, adquirida, em 1910, pela extinta Junta Geral.

## CENTENAS DE PESSOAS NO XII FESTIVAL DE SOPA DA FAJÃ DE BAIXO

O Festival de Sopa da Fajã de Baixo voltou a reunir várias centenas de pessoas, na sua 12.ª edição, realizada, em 18 de Setembro, nos jardins da Casa de Saúde de São Miguel.

Como de costume, a iniciativa resultou da conjugação de esforços entre a Casa do Povo local e aquele estabelecimento psiquiátrico.

Na véspera, houve lugar para a IV Conferência Regional da Sopa, que teve a presença do Secretário Regional da Economia, Dr. Vasco Cordeiro, entre outras personalidades convidadas.



## MICROCRÉDITO BANCÁRIO

CONT. DA 1.ª PÁG.

idade igual ou superior a 18 anos, sem recursos económicos para o acesso a crédito bancário pelas vias normais, nomeadamente desempregados de longa duração, beneficiários do rendimento social de inserção e outros que se encontrem em situações particulares de desfavorecimento social, profissional ou económico.

§ 3. São as seguintes as condições de acesso ao presente regime: – ter a situação contributiva regularizada perante o Estado e a segurança social; não se encontrar em situação de incumprimento perante as instituições bancárias; dispor de capacidade organizativa para promover o projecto com que se candidata ao apoio; comprometer-se a constituir-se legalmente até à data da decisão sobre o crédito; haver viabilidade no projecto; aceitar o acompanhamento do projecto em todas as suas fases.

§ 4. Tratando-se de um empréstimo bancário, o microcrédito é concedido directamente pelas instituições de crédito, até ao montante € 15 000,00 (quinze mil euros).

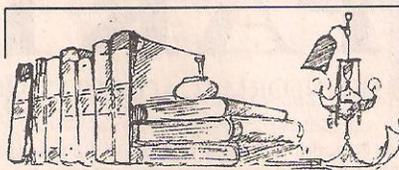
O crédito será reembolsado de acordo com as condições definidas nos protocolos estabelecidos entre o Governo Regional e as instituições de crédito.

§ 5. O acesso ao microcrédito faz-se mediante o preenchimento de um formulário, intitulado «Formulário de Intenção de Candidatura ao Regime de Apoio ao Microcrédito Bancário», que se encontra disponível no «Portal do Governo» [www.azores.gov.pt] ou na Direcção Regional da Solidariedade e Segurança Social (Instituto de Acção Social); na Direcção Regional do Trabalho, Qualificação Profissional e Defesa do Consumidor; e na Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade.

Pode ainda ser obtido na Rede Integrada de Apoio ao Cidadão [www.riac.gov.pt] ou na Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, Rua D. Maria José Borges, 137 – Tel. 296 281 554 – 9500-466 Fajã de Baixo.

A Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC também pode prestar algum apoio informativo às pessoas interessadas.

Contacte-nos na sede associativa, sita na Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E – 9500-466 Fajã de Baixo, Tel. 296 384 341, email: associacaopartilha@gmail.com.



### LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

- 161. *À Boquinha da Noite*. [José] Dias de Melo. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 2001.
- 162. *Açores, EUA, Brasil – Imigração e Etnicidade*. João Leal. Direcção Regional das Comunidades. [Horta]. 2007.
- 163. *Arco Vírus e Vibra Sóis*. Ana [Júlia Monteiro de Macedo] Sança. Toledo Graphics. Toronto. 2002.
- 164. *Autógrafo (O)*. [José] Dias de Melo. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 1999.
- 165. *Tempos Últimos*. [José] Dias de Melo. Lisboa. [1992].

### CURSO DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Apoiada pelo Programa Pro-Emprego, do Fundo Social Europeu, a Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL promove, durante o período de 1 de Outubro a 15 de Dezembro, um curso de formação em língua portuguesa especialmente destinado a cidadãos estrangeiros.

Esta acção formativa, com a duração de 150 horas, decorre em horário laboral e confere aos participantes (pessoas desempregadas) o direito a seguro e a subsídios de refeição e transporte.

### NOVO COMANDANTE DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

Por ter assumido o cargo de Comandante da Zona Militar dos Açores, passou a residir entre nós o sr. Maj.-Gen. Isidro de Tomás Pereira, a quem desejamos boa permanência.

### EXPOSIÇÃO DE NATÁLIA CORREIA NA ILHA DO CORVO

A exposição de desenhos pertencentes ao espólio de Natália Correia e Dórdio Guimarães, que, por iniciativa do Governo Regional, através da Direcção Regional da Cultura, tem percorrido as cidades e vilas dos Açores, estacionou na ilha do Corvo, onde permaneceu até ao dia 1 de Outubro.



## Sinais de AVISO

<< [Há] algo característico na cultura portuguesa: a síndrome do «eles».

Os «eles» podem ser políticos, chefes, autarquias, accionistas, vizinhos.

É sempre alguém que não «nós».

Isto mostra uma desresponsabilização e serve de justificação para não fazermos uma série de coisas: [por exemplo] eu não separo o lixo porque «eles» depois juntam-no.

É uma síndrome que urge combater.

Isso só se faz pela responsabilização [...].

Não esteja à espera de que «eles» façam, à espera dos grandes gestos.

É um convite à acção. >>

PEDRO NORTON DE MATOS  
Rev. «Pública». Lisboa. 12.09.2010

### IN MEMORIAM

#### IR. JOSÉ GONÇALVES RÓSA, OH

Com a idade de 85 anos, faleceu, no mês de Setembro, o Ir. José Gonçalves Rosa, OH, membro da comunidade de São João de Deus da Casa de Saúde de São Miguel e seu Superior nos períodos de 1977 a 1980 e de 2001 a 2004.

Natural de Alvaiázere (Leiria), onde nasceu a 15 de Setembro de 1925, o Ir. Rosa, como era comumente tratado, foi admitido na Ordem em 1942 e professou em 1949.

Já de posse do Curso Geral de Enfermagem, que concluiu em 1950, partiu para Moçambique, onde chegou ao cargo de Superior Provincial.

Foi ainda Superior em Luanda e, em 1983, recebeu a nomeação para Delegado Provincial no Brasil.

Apresentamos sentidas condolências à benemérita Comunidade Hospitaleira e, em especial, à que está domiciliada na Fajã de Baixo.

### PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC  
Sede: Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E  
Tel. 296 384 341  
9500-466 Fajã de Baixo  
Ponta Delgada – Açores

>> associacaopartilha@gmail.com <<  
>> http://www.associacaopartilha.blogspot.com <<

*Fresco, Sabor... Intensa, Dedicção!*



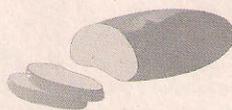
Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo  
9500-452 Ponta Delgada - S.Miguel - Açores  
E-mail: anazor@mail.telepac.pt

Tel.: 296 630 110  
Fax: 296 630 111

## “O Pão Fresco de Cada Dia”

**AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.**

*Padaria  
da Fajã de Baixo*



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo  
9500-451 Ponta Delgada - Açores  
Telefone 296 381 659

## HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

### NOSSA SENHORA DA(S) SOLEDADE(S) — I

Hoje desaparecida, por inexplicável demolição perpetrada já no séc. XXI, a ermida de Nossa Senhora da Soledade (ou das Soledades, pois era esta a sua invocação inicial) foi construída, em pleno século XVII, no lugar ou caminho dito da Grimaneza.

Diz a Prof.<sup>a</sup> Maria Margarida Lalande, na revista «Ler História» (n.º 31, de 1996), que não conseguiu «apurar a causa desta denominação».

Acrescenta que, nas «Saudades da Terra» (liv. IV, vol. I), «são mencionadas quatro mulheres com o nome “Grimaneza”, todas identificáveis por um familiar masculino», e pergunta a si mesma se «alguma delas estará relacionada com este caminho».

Segundo aquela historiadora, as referidas «Grimanezas» seriam: uma sobrinha-neta de Fr. Gonçalo Velho e bisavó do Bispo do Funchal, uma filha e uma bisneta de um escrivão da Câmara de Ponta Delgada e a mulher de um escrivão dos órfãos da mesma cidade, filha de um homem «que mandou fazer naus nesta ilha».

O que parece certo é que o Caminho da Grimaneza faz parte da rede primordial da freguesia da Fajã, pois, segundo Maria Margarida Lalande, no estudo sobre «Os Espaços Internos da Ilha de São Miguel nos Séculos XVI e XVII», que aqui vimos citando, uma das principais vias terrestres micaelenses era, justamente, aquele caminho, «na freguesia de N. S.<sup>a</sup> dos Anjos (Fajã)», o qual, atravessando a ilha na sua parte mais estreita, ligava «o povo de Ponta Delgada a Rabo de Peixe e a N. S.<sup>a</sup> dos Prazeres (Pico da Pedra)».

Mas o Caminho da Grimaneza tanto pode ser a sequência como o próprio Calço do Caiado, que hoje conhecemos por este nome e como via rural de difícil trânsito e em estado praticamente de abandono.

Se este topónimo for originário de remotos tempos, bem poderá justificar-se pela ligação a um qualquer proprietário com tal patronímico, como, lançando mão do livro «Poder Municipal e Oligarquias Urbanas», de José Damião Rodrigues, seria o caso de Roque Gonçalves Caiado, vereador em 1594, «filho de Francisco Dias Caiado, cidadão da cidade do Porto e vereador de Ponta Delgada, falecido em 1543».



## LAGOSTA (RUA)

Esta rua, que, apesar de habitada, ainda se caracteriza por ser um acesso a plantações de ananás, tem entrada pela Rua do Egípto (logo a seguir ao Largo do Loreto) e, por enquanto, termina em impasse, o que pode indicar que, em épocas remotas, já teve portão ou cancela, sendo, por isso, de uso reservado.

O nome correcto é o de Rua «do» Lagosta e não o de Rua «da» Lagosta, como, por vezes, se ouve chamar-lhe, pois tem origem na alcunha popularmente atribuída a um antigo morador, que, por ser paralítico ou paraplégico, movia-se através de arrastamento no solo, com o auxílio simultâneo das mãos e dos pés, no que fazia lembrar uma lagosta.

Também já se tem usado o termo «Alagosta», o que, obviamente, não passa de uma corruptela, pelo que deve ser preferido o nome de Lagosta, tal como foi fixado no painel de azulejos existente na esquina.

São muitas as pequenas ruas da nossa freguesia cujas designações resultam de antigos moradores ou proprietários, na maioria desconhecidos das gerações mais recentes.

1 DE OUTUBRO

## DIA MUNDIAL DA ARQUITECTURA

Ao iniciar-se o mês de Outubro, celebra-se, em cada ano, o Dia Mundial da Arquitectura, propiciando um momento especial para se reflectir sobre a arquitectura que temos, edificamos, conservamos ou, simplesmente, deixamos que se perca para sempre.

Como lucidamente observa o Arq. Soares de Sousa, esta é uma área em que, por vezes, «os poderes estão à solta e os cidadãos estão completamente alienados ou em embasbacada ignorância, com a preocupação de modernizar e avançar para uma esplendorosa economia e riqueza, que não tocará à maioria» (AO, 21.04.2008).

Porque, como, ainda há um ano, também dizia um seu colega, o Arq. Nuno Tavares, «acima de tudo, vive-se uma crise de valores, mais que uma crise económica» (TN, 02.10.2009).

Sendo o arquitecto, muitas vezes, o «concretizador de sonhos», tal qualidade remete-o, de forma incontornável, para a «responsabilidade social» que a profissão transporta consigo, pelo muito que tem que ver com a vida de todos nós.

## CITAÇÃO

«A violência contra as mulheres é talvez a mais vergonhosa violação dos direitos humanos.

Não conhece fronteiras geográficas, culturais ou de riqueza.»

KOFI ANNAN

Ex-Secretário-Geral da ONU

## JOSÉ CARLOS FRIAS «O MELHOR LIVREIRO DOS AÇORES»

O nosso conterrâneo José Carlos Frias, que a revista «Fugas» (do jornal «Público») acaba de considerar como «o melhor livreiro dos Açores», prepara criteriosamente a celebração do 20.º aniversário da sua conceituada Livraria Solmar, com um programa cultural à altura dos pergaminhos da casa.

## «PARTILHA» ENTRA NO 5.º ANO DE PUBLICAÇÃO

Com este número, o boletim «Partilha» entra no 5.º ano de publicação, o que nos leva a agradecer a atenção dos leitores, anunciantes, trabalhadores da Nova Gráfica e da Associação Part'Ilha, AC, bem como a todos os amigos que nos incitam com as suas palavras.

## 2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

«A Europa está a tomar medidas políticas, legislativas e financeiras [para fazer regredir a pobreza].

Um dos objectivos definidos na estratégia Europa 2020 para a próxima década implica tirar pelo menos 20 milhões de cidadãos europeus da pobreza até 2020.

Este objectivo baseia-se no compromisso genuíno de todos os estados-membros em construir uma Europa mais justa e inclusiva.

No centro deste esforço está o combate à pobreza infantil.

Temos de restabelecer o crescimento, mas o crescimento económico por si só não erradicará a pobreza infantil.

Há, pois, que garantir a manutenção de serviços e sistemas de protecção.»

LÁSZLÓ ANDOR

Comissário Europeu Para o Emprego

## ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. A opção pelo asfalto em vias de apreciável tráfego rodoviário não me causa quaisquer engulhos, pois o mesmo pode ver-se em Lisboa, na bela Baixa Pombalina, já classificada, se não me engano, como Património da Humanidade.

Isto aconteceu agora nas Ruas do Loreto e José Barbosa, onde também merece aprovação o tratamento dado aos passeios, com o empedrado a preto e branco, mas já não se aceita bem que o vulgar e barato lancil de betão tenha tomado o lugar do lancil de basalto talhado à mão, que ali estava há mais de 50 anos.

Nestas coisas, há sempre quem ganha e quem perde e, quanto me parece, quem fica a perder é a freguesia, que, assim, é esbulhada do seu património, em benefício não se sabe de quem.

§ 2. Uma velha plantação de ananás, situada perto da Igreja, já se apresenta, por via de abandono, com gigantescas tabacas a sair pelos vidros das estufas.

Dada a complacência com que as instâncias decisoras costumam dar guarda às pretensões dos proprietários subitamente tentados pelo negócio imobiliário, é quase certo que ali virá a surgir uma nova urbanização, talvez sob a inefável forma de condomínio fechado.

Só que o contexto urbano envolvente exige que, neste caso concreto, as entidades intervenientes, não deixem, no mínimo, de por a salvo os legítimos interesses locais, designadamente em matéria de espaços públicos ajardinados, estacionamento ou, porventura, comércio e serviços.

§ 3. A lista do código postal, da responsabilidade dos CTT – Correios de Portugal, SA, coloca num único saco (Ponta Delgada) as freguesias suburbanas de Arrifes, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Livramento e São Roque.

Este procedimento, apoiado na ideia da «Grande Ponta Delgada», é decerto uma erupção de destempero e megalomania, mas o pior é que gera confusão e propicia a omissão das referidas freguesias nos endereços das famílias, empresas e colectividades locais.

É, sobretudo, um factor de empobrecimento, por tudo o que comporta de apagamento de comunidades valiosas, mas carecidas de afirmação e auto-estima, que passam muito por estas pequenas mas importantes coisas.